

V Conferência Internacional para a Inclusão 2018

Livro de atas



INCLUDI

Conferência Internacional
para a Inclusão

Livro de Atas da V Conferência Internacional para a Inclusão - 2018

Ficha técnica

Título

Livro de atas da V Conferência Internacional para a Inclusão - 2018

Organizadores

Carla Freire

Catarina Mangas

Jenny Sousa

Edição

Politécnico de Leiria

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Observatório da Inclusão e Acessibilidade em Ação do CICS.NOVA.IPLeiria

Centro de Estudos em Educação e Inovação

Local

Leiria

Data de publicação

2019

Projeto gráfico

Carlos Silva

ISBN

978-989-8797-34-6

Rotinas de Vida Diária de Criança/Jovens com NEE

Mesquita, H. - Instituto Politécnico de Castelo Branco/Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) / Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU), Portugal. hmesquita@ipcb.pt

Martins, D. - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. mindamar@hotmail.com

Batista, M. - Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU)/Instituto Politécnico de Castelo Branco Portugal. marco.batista@ipcb.pt

Honório, S. - Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU)/Instituto Politécnico de Castelo Branco Portugal. samuelhonorio@ipcb.pt

Serrano, J. - Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU)/Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. j.serrano@ipcb.pt

Resumo:

O estudo pretende conhecer atividades, trajetos e locais frequentados e os obstáculos identificados nas rotinas de vida diária de crianças/jovens com NEE, a viver em meio urbano, durante o tempo em que estão fora do período escolar. No estudo participaram 4 sujeitos com idades entre os 9 e 14 anos de idade, com diferentes deficiências.

Os resultados demonstraram que os sujeitos têm como suporte nas suas rotinas os pais, outros familiares e profissionais de educação e de saúde. As rotinas semanais centram-se fundamentalmente em casa e nos locais onde realizam atividades específicas. As atividades de tempos de lazer decorrem em casa, com o recurso a suportes eletrónicos e são classificadas como sedentárias. Os acompanhantes nas atividade são, principalmente, familiares. A idade e as deficiências associadas são fatores que influenciam a autonomia e independência de mobilidade. As dificuldades de interação com os seus pares constituem um dos obstáculos no dia a dia destas crianças/jovens.

Concluímos que os sujeitos passaram muito tempo em casa, envolvidos num reduzido número de atividades usando poucos objetos. Frequentaram poucos locais, na companhia de familiares, com reduzida independência de mobilidade. Os principais obstáculos encontrados nos locais e trajetos efetuados estão, sobretudo, relacionados com a sua problemática.

Palavras-chave: Rotinas de Vida; Necessidades Educativas Especiais; Independência de mobilidade; Autonomia; Interação.

Abstract:

The study intends to know the activities, routes and places frequented and the obstacles identified in the daily routines of children / young people with SEN, living in an urban environment, during the time they are out of school. In the study participated 4 subjects with ages between 9 and 14 years, with different disabilities.

The results showed that the subjects are supported in their routines by parents, other family members and professionals in education and health. Weekly routines focus primarily on home and the places where they perform specific activities. Leisure time activities take place at home, using electronic media and are classified as sedentary. The companions in the activities are mainly familiar. Age and associated deficiencies are factors that influence the autonomy and independence of mobility. Difficulties in interacting with their peers are one of the obstacles in the daily life of these children.

We conclude that the subjects spent a lot of time at home, involved in a reduced number of activities using few objects. They visited few places, in the company of family members, with reduced independence of mobility. The main obstacles encountered in the places and routes made are mainly related to its problems.

Keywords: Life Routines; Special educational needs; Independence of mobility; Autonomy; Interaction.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo dar a conhecer as atividades, os trajetos, os locais frequentados e os obstáculos identificados nas rotinas de vida diária das crianças/jovens com necessidades educativas especiais (NEE), a viver em meio urbano, durante o tempo em que estão fora do período escolar.

Numa sociedade em constante evolução e transformação, as rotinas de vida são sendo influenciadas por estas mudanças. Os hábitos foram alterados, os ritmos e as rotinas das crianças também. Na atualidade, as crianças têm menos mobilidade na cidade, pois brincam cada vez menos ao ar livre (Neto, 2000) e cada vez mais realizam atividades de tempos livres institucionalizadas, dentro de "quatro paredes" (Neto, 2008). No entanto, apesar da vida nas cidades acarretar alguns constrangimentos, como o trânsito e o crescente número de assaltos (Serrano, 2004), ao mesmo tempo constitui um meio privilegiado para o desenvolvimento de múltiplas atividades (Arez & Neto, 2011).

Os sujeitos do estudo são 4 crianças/jovens com NEE com idades compreendidas entre os 9 e 15 anos, a viver em meio urbano. Escolhemos crianças com NEE por considerarmos que as respostas ao objetivo do estudo e às questões levantadas poderão ser relevantes para ajudar a comunida-

de científica, o grupo familiar e o poder público a rever, organizar ou criar/propor novas rotinas e espaços de lazer para estas crianças.

O problema centra-se em conhecer *Quais as atividades, os trajetos, locais frequentados e os obstáculos identificados nas rotinas de vida diária das crianças/jovens com NEE a viver em meio urbano, durante o tempo em que estão fora do período escolar?* Tendo em consideração a questão de investigação e a revisão da literatura efetuada, formulámos os seguintes objetivos: conhecer quais as atividades realizadas pelas crianças/jovens dentro e fora de casa; verificar qual o tempo gasto nas diferentes atividades realizadas; identificar quem são os acompanhantes nas atividades realizadas; conhecer os materiais/objetos usados nas diferentes atividades realizadas; identificar os locais frequentados pelas crianças/jovens nas suas rotinas diárias; identificar os locais mais importantes/significativos para as crianças/jovens; analisar como são efetuados os trajetos para irem a diferentes locais; identificar os principais obstáculos encontrados pelas crianças/jovens nos locais frequentados; identificar os principais obstáculos durante os trajetos efetuados.

Enquadramento Teórico-Científico

As rotinas diárias proporcionam às crianças segurança e conhecimento relativamente às atividades que as rodeiam, permitindo o seu desenvolvimento e evolução cognitiva (Folque, 2014). O modo como as crianças e os adolescentes usam o tempo, em particular o tempo que não estão na escola, tem consequências para o seu desenvolvimento (Mahoney, Harris e Eccles, 2006).

A autonomia e a mobilidade durante a infância, têm vindo a merecer destaque no estudo do desenvolvimento humano (Serrano, 2004). Serra e Viquer (1998), falam de autonomia pessoal, referindo-se a atividades diárias que a criança consegue realizar (higiene, alimentação, trabalho independente e socialização). A maneira como a criança interage com o ambiente, tendo em conta os lugares por onde passa, joga ou convive com os amigos, tem permitido compreender melhor como desenvolve a capacidade de autonomia progressiva em relação ao espaço físico (Neto (2001). Os pais têm um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia dos filhos, ao providenciarem condições para que estes tenham experiências mais diversificadas (Montan-

don, 2005). Na opinião de Åmark (2009, citado por Caseiro, 2014) viver com uma “deficiência e incapacidade” é um grande desafio para as crianças e jovens com NEE e suas famílias, devido às características específicas e fragilidades deste grupo etário. Estas crianças e jovens têm de enfrentar “experiências adversas”, como tratamentos e cuidados de saúde especiais, que limitam as experiências de vida desejáveis e facilitadoras de um desenvolvimento adequado. Além dos desafios referidos, têm ainda os desafios inerentes à sua faixa etária, como a procura da identidade, autonomia emocional, estabelecimento de relações interpessoais com os seus pares, a independência dos pais e a procura de uma vocação.

Neto (1999) refere que o conceito de independência de mobilidade deverá ser analisado numa perspectiva evolutiva, tendo em conta o modo como a criança desenvolve a representação do espaço físico (memória, percepção, identificação) e deve ser proporcionada uma liberdade progressiva de ação no espaço quotidiano. O mesmo autor aponta também, que as crianças precisam de brincar e participar em atividades motoras enérgicas (posturais, locomotoras e manipulativas), sendo estas determinantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e para a formação de hábitos saudáveis.

Realizar atividades com os seus pares proporciona múltiplos benefícios para as crianças: desenvolver competências necessárias para a socialização; intensificar relações sociais; adquirir sentimentos de pertença; motivação para a realização das atividades; construir um sentido de identidade; aprender competências de liderança, comunicação, papéis e regras (Papalia, Olds & Feldman, 2001). O grupo de pares ajuda os jovens a formar opiniões sobre eles próprios e a comparação entre pares, da mesma idade, permite “uma medida mais realista das suas capacidades” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 484). Quando falamos de crianças com deficiência, as questões relacionadas à interação social tornam-se ainda mais pertinente, dado que há crianças, que devido às suas limitações, apresentam dificuldades de exploração do espaço e de objetos e são, por vezes, consideradas incapazes de participar e contribuir nas atividades de grupo, sendo afastadas do contacto com os seus pares acabando por desenvolver interações, somente, com os adultos (Souza & Batista, 2008). A habilitação das crianças e jovens com NEE é um processo de

reforço do desenvolvimento, autoconceito e autodeterminação, com o objetivo de maximizar a independência, o bem-estar físico e emocional, que para além de promover a independência, facilita e estimula a sua autonomia nas atividades de vida diária e conseqüentemente melhora a sua autoestima e autoconceito (Antolovich, 2008; Caseiro, 2014).

Neto (1999) refere alguns indicadores para analisar a independência de mobilidade, e que serão analisados no nosso estudo, tais como: saber a maior distância percorrida pela criança; analisar os trajetos efetuados; saber qual o meio de transporte usado nos percursos (a distância é um dos fatores mais limitativos na independência) e quem são os acompanhantes nos percursos diários comuns.

Metodologia

O estudo assenta na modalidade de investigação qualitativa. As ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no ambiente natural de ocorrência, analisando os dados de uma forma indutiva com os investigadores interessados no que está por trás de certos comportamentos ou atitudes (Bogdan & Biklen, 1994). Considerando as características e os objetivos do estudo, optámos por um tipo de estudo exploratório, descritivo e analítico.

Sujeitos

Sujeitos do estudo: 4 crianças/jovens com NEE, duas do sexo masculino e duas do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e 15 anos: sujeito 1 tem 9 anos e com Déficit de Atenção e Concentração; sujeito 2 tem 12 anos e com Epilepsia e Síndrome de Asperger; sujeito 3 tem 14 anos e com Déficit Intelectual; sujeito 4 tem 14 anos e com Hemiparesia direita. Todos apresentam limitações motoras.

Instrumentos

Na recolha dos dados recorreremos aos seguintes instrumentos: Ficha de Anamnese (FA), Plano Diário de Rotinas (PDR) e Planos Educativos Individuais (PEI). A FA permitiu uma recolha de dados de identificação do sujeito, do agregado familiar, gravidez e gestação, desenvolvimento mo-

tor e psicossocial e alguns dados clínicos; através dos PEI foi possível ter acesso ao percurso escolar e à situação clínica atual e com o PRD, por nós construído, recolhemos o tipo de atividades, os objetos/materiais usados, os trajetos realizados, o tempo dedicado às várias atividades e aos trajetos efetuados, os locais frequentados, os acompanhantes e obstáculos ou condicionantes. O PDR foi preenchido pelos pais no decorrer de duas semanas.

Tratamento dos dados

Optámos por organizar os dados recolhidos em categorias. Como pretendíamos conhecer as atividades realizadas pelos sujeitos, fora do período escolar, não foram contabilizadas as atividades escolares, dentro da escola. Foram assim consideradas 11 categorias:

Refeições; TPC/Estudo: atividades escolares realizadas fora da escola, incluindo aqui o tempo da atividade explicação; **Terapias:** terapias/acompanhamentos específicos de saúde e outros; **Atividade Desportiva:** atividades praticadas em clubes ou instituições; **Atividades de Tempos de Lazer (ATL):** ATL mais ativas, com mais movimento: atividades praticadas ao ar livre (correr, jogar à apanhada, escondidas, passear, etc); ATL menos ativas, com menos movimento: atividades lúdicas ou atividades de “divertimento”, como ver televisão, jogar computador ou tablet, desenhar, brincar; atividades ligadas à vida da casa, como pôr a loiça na máquina, arrumar o quarto; visitar um familiar, ir ao cinema, tocar um instrumento musical; **Higiene; Mobilidade/Deslocamentos:** deslocações efetuadas (a pé, carro, transporte, etc.); **Conservatório; Catequese e Missa; Dormir; Indeterminada:** esta atividade foi considerada necessária para colmatar os períodos de transição entre atividades e períodos sem atividade definida. Para conhecer as respostas às questões da investigação, considerámos que seria pertinente separar os dias úteis, do fim de semana e, sempre que se justificar, fazer a comparação.

Resultados e discussão

Que atividades diárias realizadas, dentro de casa, durante os dias úteis e fim de semana e respetivos tempos gastos em cada atividade? Nos quatro sujeitos estudados, as atividades realizadas dentro de casa, durante a semana (**dias úteis e fim de semana**) centraram-se em 4

categorias: Atividades de Tempos Livres (menos ativas); Refeições; Estudar/TPC e Higiene. O tempo dedicado às Atividades de Tempo de Lazer foi sempre superior ao tempo dedicado à atividade de Estudar/TPC, e existem 2 sujeitos que nos dias úteis e 1 ao fim de semana, passam mais tempo em Refeições que qualquer outra atividade, como verificamos na tabela 1.

Tabela. 1. Atividades realizadas dentro de casa, durante os dias úteis e fim de semana e tempos

DIAS ÚTEIS			
Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4
Tempos de Lazer (168)	Tempos de Lazer (130)	Refeições (117)	Refeições (122)
Refeições (90)	Refeições (116)	Tempos de Lazer (88)	Tempos de Lazer (54)
Estudar/TPC (48)	Estudar/TPC (27)	Estudar/TPC (36)	Estudar/TPC (49)
Higiene (20)	Higiene (20)	Higiene (30)	Higiene (28)
FIM DE SEMANA			
Refeições (220)	Tempos de Lazer (355)	Tempos de Lazer (240)	Tempos de Lazer (300)
Tempos de Lazer (180)	Refeições (128)	Refeições (210)	Estudar/TPC (165)
Estudar/TPC (120)	Estudar/TPC (120)	Estudar/TPC (68)	Refeições (150)
Higiene (25)	Higiene (35)	Higiene (48)	Higiene (30)

(média em minutos)

Que Atividades diárias realizadas, fora de casa, durante a semana e ao fim de semana e respectivos tempos gastos em cada atividade? Durante os dias úteis, fora de casa as atividades diferem, como constatamos na tabela 2. Em todos se verificou a atividade Deslocamentos de Carro, mas três dos sujeitos deslocaram-se a pé para escola. Os sujeitos 2 e 3 (Síndrome de Asperger/Hemiparesia) têm Terapias e o sujeito 3 (Défice Cognitivo), tem Explicações. Apenas dois sujeitos dedicam tempo a Atividades de Tempo de Lazer fora de casa. Um dos sujeitos tem uma

Atividade Desportiva. O sujeito 4 é o que apresenta um maior número de atividades e o sujeito 3 um menor número. No **fim de semana**, como se constata também na tabela 2, as atividades comuns a todos foram Tempos de Lazer e Deslocamentos de Carro. Os sujeitos 3 e 4 apresentam mais atividades e ambos têm atividades religiosas. O sujeito 2 (Síndrome de Asperger), apenas apresentou como atividade de Tempos de Lazer, fora de casa, uma ida ao cinema e tem o menor tempo dedicado a esta atividade. O sujeito 3 (Défice Cognitivo) tem equitação terapêutica como forma de colmatar problemas motores e sociais.

Tabela. 2. Atividades realizadas fora de casa, durante os dias úteis fim de semana e tempos (média em minutos)

DIAS ÚTEIS			
Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4
At. Desportiva (24)	Desloc. de carro (48)	Explicação (126)	Conservatório (63)
Desloc. de carro (10)	Tempos de Lazer (15)	Desloc. de carro (40)	Terapias (48)
Desloc. a pé (10)	Terapias (39)	----	Desloc. de carro (37)
----	Desloc. a pé (15)	----	Desloc. a pé (16)
----	----	----	Tempos de Lazer (12)
----	----	----	Religiosas (12)
FIM DE SEMANA			
Tempos de Lazer (180)	Tempos de Lazer (45)	Tempos de Lazer (150)	Tempos de Lazer (53)
Desloc. de carro (60)	Desloc. de carro (10)	Religiosas (60)	Religiosas (53)
----	----	Terapia (45)	Desloc. de carro (33)
----	----	Desloc. de carro (40)	Refeições (30)

Que atividades realizadas com ou sem acompanhamento e quais os acompanhantes nas atividades realizadas, durante os dias úteis e fim de semana? Quanto às atividades realizadas com **acompanhamento** é de realçar que: o sujeito 1 revelou falta de autonomia a realizar a sua higiene pessoal, nos trabalhos de casa e a estudar, sendo auxiliado, principalmente, pelo seu pai,

não revelando independência de mobilidade e necessitando de estar acompanhado principalmente pela família; o sujeito 2 precisa de estar sempre acompanhado (por familiares e por técnicos de saúde), apesar de ser capaz de conseguir realizar sozinho as atividades básicas, como higiene, refeições e dormir, mas demonstrando estar completamente dependente do adulto, na realização dos seus percursos e nos vários locais que frequenta; o sujeito 3 revelou autonomia na realização da maioria das suas atividades, embora não tendo sido possível comprovar a sua independência de mobilidade, dado que durante a semana, analisado os seus percursos, estes foram sempre de automóvel e nas atividades esteve acompanhado pela família e pela sua explicadora; o sujeito 4 revelou autonomia na realização das suas atividades e independência de mobilidade, mas sempre acompanhado pela família e pelos técnicos de saúde. **Que materiais /objetos usados nas diferentes atividades realizadas?** Os materiais/objetos usados nas atividades de Tempos de Lazer e Desportiva foram os seguintes: sujeito 1, tablet, bola e material de ténis; sujeito 2, peluches, bonecas, lápis e canetas; o sujeito 3, telemóvel; sujeito 4, tablet e computador. As atividades de Tempos de Lazer centraram-se em casa “dentro de 4 paredes”, com recurso a suportes eletrónicos e muitas vezes, sem interação com os seus pares. No caso do sujeito 2, não se verificou o mesmo gosto pelos objetos referidos pelos outros sujeitos, utilizando principalmente peluches e também sem interação. **Que locais frequentados nas rotinas diárias?** Durante os **dias úteis**, os locais frequentados foram: a escola, a casa e os locais específicos onde realizam as atividades de conservatório, explicação, religiosas, desportiva e terapias. Ao **fim de semana**, é em casa que passam a maior parte do seu tempo. No entanto, verificou-se a existência de outros locais, como o parque (sujeito 1), o centro comercial (sujeito 2, sujeito 3 e 4) e outros locais ao ar livre (sujeito 3). **Que locais mais importantes/significativos?** Para os sujeitos 1 e 2, a casa foi referida como sendo o seu local de preferência. Os sujeitos 3 e 4 referiram que embora seja em casa que passam a maior parte do seu tempo, o passear aparece como um aspeto significativo. **Quais os trajetos efetuados para ir a diferentes locais?** Durante os **dias úteis**, os trajetos efetuados foram casa/escola e vice-versa e os trajetos específicos relacionados com as suas atividades. Os trajetos foram realizados, principalmente de carro, na companhia de familiares. Três dos sujeitos realizaram também trajetos a pé nas deslocações para a escola, por

se encontrarem mais próximos da escola. Ao **fim de semana**, os trajetos são efectuados de carro e referem-se a trajetos de casa ao centro comercial, à igreja, às terapias e por vezes, a casa de familiares. **Que principais obstáculos nos locais frequentados?** Nos sujeitos 1, 2 e 3, o principal obstáculo identificado foi a dificuldade de interação e no sujeito 4 foi a falta de tempo, tal como referenciado pelos pais. **Que principais obstáculos durante os trajetos efetuados?** Para os sujeitos 1 e 2 as características associadas às suas problemáticas constituem o maior obstáculo na realização dos trajetos de forma autónoma. O trânsito e outros perigos (assaltos, maltratos), que possam ocorrer durante os trajetos, são também barreiras. A idade parece ser um facilitador na independência de mobilidade verificada nos sujeitos 3 e 4.

Conclusão

A partir dos objetivos traçados para este estudo, apresentamos as principais conclusões: 1 - As atividades realizadas **dentro de casa**, durante a semana (dias úteis e fim de semana) centram-se em Atividades de Tempos Livres (menos ativas); Refeições; Estudar/TPC e Higiene. Nos tempos de lazer viram TV, jogaram com o tablet e/ou computador e/ou telemovel e brincaram. As atividades realizadas **fora de casa**, nos dias úteis, foram as Terapias, Explicação, Conservatório e Religiosas e no fim de semana, as relacionadas com os Tempos de Lazer e Deslocamentos de Carro. 2 - O tempo dedicado a atividades de Tempos de Lazer foi passado em casa, com o recurso a suportes eletrónicos, sem grande interação. O "brincar" pressupôs a utilização de suportes eletrónicos, como tablet, o computador o telemóvel. As atividades referidas anteriormente foram classificadas como menos ativas (sedentárias). 3 - Os acompanhantes nas diferentes atividades foram, sobretudo, os familiares, técnicos de saúde e acompanhantes específicos, nomeadamente professores (ténis, explicação, conservatório), catequista e Monitora de equitação. 4 - Os materiais/objetos usados nas atividades foram, essencialmente, telemóvel, tablet e computador, para além dos materiais usados nas atividades específicas. 5 - Os locais frequentados nas rotinas diárias **durante os dias úteis**, foram a escola, a casa e os locais específicos onde realizam as atividades como, conservatório, explicação, religiosas, desportiva e terapias. Ao **fim de semana**, é em casa que passam a maior parte do seu tempo. 6 - O local mais importante/significativo para as

crianças/jovens foi a sua casa. 7 - Os trajetos efetuados durante os **dias úteis** limitaram-se ao percurso casa/escola/casa e aos percursos específicos onde realizam as atividades. Os trajetos específicos foram realizados sobretudo de automóvel, na companhia de familiares e os trajetos casa/escola/casa foram realizados pela maioria dos sujeitos também a pé, por se encontrarem mais próximos da escola. Ao **fim de semana** os trajetos foram realizados preferencialmente de automóvel. 8 - O principal obstáculo encontrado nos locais frequentados está relacionado com a dificuldade de interação com os pares, o que limita o desenvolvimento destas crianças. 9 - Os principais obstáculos durante os trajetos efetuados encontram-se relacionados com as características associadas às patologias, ao trânsito e outros perigos.

Uma reflexão atenta sobre este estudo permite-nos afirmar que a importância de se estar atento aos centros de interesse das crianças com NEE (Nunes, 2001; Ochaía e Espinosa, 2004) é fundamental e que tal como as outras, elas precisam de brincar ao ar livre e em grupo para que estabeleçam e sustentem interações com seus pares (Souza e Batista, 2008). É na escola que se encontra o ambiente propício ao desenvolvimento das interações sociais, que nestas crianças e jovens precisa de ser estimulado (Bautista, 1997). As crianças com NEE não devem ser afastadas dos seus pares, pois correm o risco de apenas desenvolver interações com os adultos, sendo prejudicial ao seu desenvolvimento. Devem também poder realizar os percursos a pé, pois é nos trajetos de casa-escola-casa que a atividade física pode ser incrementada de forma sustentável trazendo benefícios ao nível social, psíquico e emocional.

Certamente que as conclusões definitivas sobre esta temática estão longe de se encontrar e só um conhecimento mais aprofundado poderá permitir um melhor conhecimento das mesmas. Assim deixamos algumas recomendações que nos parecem significativas para futuras investigações neste âmbito: aumentar o número de sujeitos a estudar diversificando o leque de deficiências e idades; constituir subgrupos, com vários sujeitos, com a mesma deficiência, para que se possam estabelecer comparações; constituir subgrupos, com e sem prática de atividade física, para se estabelecerem comparações.

Referências bibliográficas

- Antolovich G. (2008). WRAY AC – Habilitation of Children and Young Adults with Spina Bifida. In: Özek M M; Cinalli G; Maixner W J, (coord.) – *The Spina Bifida – Management and Outcome*. Italia: Springer- Verlag, pp. 341-348.
- Arez, A. & Neto, C. (2011). Independência de mobilidade em crianças de meios urbanos distintos. In R., Mendes, J., Barreiros, O., Vasconcelos. (Eds), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança V* (174-184). Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra: Área Científica de Educação Física e Desporto.
- Bautista, R. (1997). Educação especial e reforma educativa. Uma escola para todos: A integração escolar. In R. Bautista (Org.), *Necessidades Educativas Especiais*, (pp. 9-35). Lisboa: Dinalivro.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Caseiro, R. J. (2014). Factores que influenciam o processo de autonomia nos jovens portadores de Spina Bífida. Revista *Clínica do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca (RCHFF)*; v. 2 nº 2, pp. 27-30.
- Folque, M. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderno*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mahoney, J. L. Harris, A. L., & Eccles, J. S. (2006). Organized activity participation, positive youth development, and the over-scheduling hypothesis. *Social Policy Report: Giving child and youth development knowledge away*, XX, pp. 3-30.
- Neto, C. (1999). O jogo e os quotidianos da vida da criança. In R. Krebs, F. Copetti & T. Beltram (Eds.). *Perspectivas para o desenvolvimento infantil* (pp. 49-66). Santa Maria – Brasil: Edições SIEC – Santa Maria.
- Neto, C. (2000). *O jogo e tempo livre nas rotinas de vida quotidiana de crianças e jovens*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- Neto, C. (2001). Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In M. Graça Guedes (Ed.). *Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos* (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH.
- Neto, C. (2008). *Jogo na criança e desenvolvimento psicomotor*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- Nunes, C. (2001). *Aprendizagem activa na criança com multideficiência: um guia para educadores*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ochaíta, E. & Espinosa, M. (2004). Desenvolvimento e intervenção educativa nas crianças cegas ou deficientes visuais. In: Coll, A.M.; Palacios, j. (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, p.151-170. v.2.
- Papalia, D. Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Brasil: Mc Graw-Hill, 8ª Edição.

- Serra, E. & Viquer, P. (1998). *La infancia de fim de siglo – madres trabajadoras, clima familiar y autonomía*. Madrid: Editorial Síntesis,
- Serrano, J. (2004). *Mudanças sociais e estilos de vida no desenvolvimento da criança. Estudo do nível de independência de mobilidade e da atividade física nas rotinas de vida quotidiana em crianças de 8, 10 e 12 anos de idade no meio urbano*. Dissertação de Doutoramento, Lisboa: U.T.L. – F.M.H. Consultado em <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/846>
- Souza, C. & Batista, C. (2008). Interação entre Crianças com Necessidades Especiais em Contexto Lúdico: Possibilidades de Desenvolvimento. *Reflexão e Crítica*. v. 21 nº 3, pp. 383-391.